

UM BREVE HISTÓRICO DA FEG/UNESP

A história da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá teve seu início no começo dos anos 60. Vários grupos uniram suas forças e mobilizaram-se em prol da Criação da mesma: políticos da cidade, estudantes secundaristas e a Câmara Municipal. Houve também a adesão e o empenho de políticos de projeção estadual que se comprometeram com a causa. O projeto de criação prosperou após um período de dois anos de trabalhos incessantes das forças que buscavam tal objetivo. O intento logrou êxito através de Lei Estadual, sancionada em 4 de dezembro de 1964, com o nome de Instituto Isolado de Ensino Superior.

Os trâmites para a aprovação definitiva encontraram fortes resistências por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE), que havia decidido a não criação de nenhuma unidade universitária isolada no Estado. Mas, ante a homologação do Projeto que criaria o Instituto, o Governador constituiu e nomeou uma comissão para estudar a conveniência de se criar uma Faculdade de Engenharia Mecânica em Guaratinguetá.

O parecer seria submetido ao CEE. Integrava a comissão, no cargo de relator, o Prof. Dr. Marco Antônio Guilherme Cecchini, Magnífico Reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA). Reconhecendo os benefícios decorrentes da criação da Faculdade, invidou esforços junto à comissão a fim de que se manifestasse favorável ao relatório.

A tramitação e julgamento do relatório, no CEE, foram bastante tumultuados com avanços e recuos. Houve feroz resistência à aprovação por parte do presidente do CEE. Porém, graças à repentina substituição do presidente, devido à possível intervenção do Governador, tornou-se possível a aprovação do relatório, culminando com o Decreto nº 46.242 de 6 de maio de 1966, que autorizava o funcionamento da Faculdade de Engenharia Mecânica de Guaratinguetá.

No primeiro ano de existência, instalou-se, provisoriamente, no Instituto de Educação. Em 1967, transferiu-se para dois andares de um prédio na praça Conselheiro Rodrigues Alves. Seu corpo docente constituía-se de eminentes professores do ITA, que foram convidados a lecionar na nova Faculdade. Os docentes contribuíram decisivamente na elaboração do currículo e na estruturação do estatuto e do regimento. Surge um novo contratempo: a ameaça de suspender seu funcionamento. O Conselho Federal de Educação acusou-a, em parecer, de não ter oficinas e laboratórios. Buscaram-se soluções, embora paliativas, através da celebração de convênios com o ITA, em São José dos Campos, e com a EFEL, em Itajubá.

Os alunos puderam, então, desenvolver suas aulas e experiências de laboratório nessas instituições. A Faculdade adquiriu um ônibus para transportar os alunos. Data de 1968 o início da construção do Câmpus Universitário, quando foram erigidos os primeiros blocos em terreno doado ao Estado pela Família Byington. O período foi marcado por incertezas, mas, graças à eficiente mobilização política e a persistência no trabalho, encerrou-se a fase de instalação definitiva da FEG, e a consolidação de sua existência concretizou-se B Av. Dr. Ariberto Pereira da Cunha, 333 - Bairro do Pedregulho - Guaratinguetá - SP- CEP 12500-000. A transferência para as atuais instalações próprias ocorreu em 1972, com 40% das edificações que compõem o Câmpus de hoje.

Até o final dos anos 70, o ensino da FEG era garantido, principalmente, por professores em tempo parcial, vindos do ITA e da EFEL. Profissionais de alta qualificação e com larga experiência de docência imprimiram um padrão de ensino de reconhecida qualidade na FEG e começaram a preparar o corpo docente próprio da instituição, através de orientação e formação acadêmicas dos jovens professores que passaram a ser contratados em tempo integral. A criação de novos cursos obedeceu ao seguinte cronograma :

Curso de Engenharia Civil, 40 vagas, em 1983;
Curso de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, em 1983;
Curso de Engenharia Elétrica, 40 vagas, em 1986;
Curso de Licenciatura em Física, 40 vagas, em 1988;
Curso de Engenharia Civil, 40 vagas, em 1983;
Curso de Engenharia Civil, 40 vagas, em 1983;

A Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho surgiu em 1976 e passou a congregar todos os Institutos Isolados de Ensino Superior, incluindo a FEG.

Hoje, a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá - UNESP - constitui um importante centro de Ciências Exatas do estado de São Paulo. Conta com um Corpo Docente altamente qualificado, composto de 140 professores aproximadamente. A Qualificação e a titulação acadêmicas determinam a qualidade do ensino oferecido nos diferentes cursos e nas áreas de pesquisa em que atuam profissionais de renome internacional. A FEG está, também, equipada com excelentes laboratórios e recursos computacionais de última geração. Mantém Convênios com importantes universidades em mais de uma dezena de países e um intenso programa de intercâmbio, envolvendo professores e alunos. Integrar a família fegueana é uma meta a ser conquistada por muitos jovens, pois é a segurança de frequentar um curso de alto nível e poder desfrutar de uma infra-estrutura comprovada.

Bem-vindos(as) à FEG/UNESP - Câmpus de Guaratinguetá!

PERFIL DA NOSSA DIRETORIA

DIRETOR: FERNANDO AUGUSTO SILVA MARINS

Engenheiro Mecânico, formado pela Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá - UNESP, em 1976. Mestrado em Ciências pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos, em 1981. Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP, em 1987. Pós-doutorado em programação em Redes Lineares por Parte pela Brunel University, Inglaterra, em 1994. Professor auxiliar de ensino pela FEG-UNESP, em RDIDP, no período de 1977 a 1980. Professor assistente pela FEG-UNESP, em RDIDP, no período de 1981 a 1987. Professor assistente-doutor pela FEG-UNESP, em RDIDP, no período de 1988 a 1996. Professor livre-docente pela FEG-UNESP a partir de 1996.

VICE-DIRETOR: GUILHERME E. FILIPPO F. FILHO

Engenheiro Mecânico, formado pela Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá - UNESP, em 1980. Mestrado em Engenharia Mecânica, na área de Máquinas de Fluxo, em 1982, pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá - EFEL. Doutorado em Engenharia Mecânica, na área de Transmissão e Conversão de Energia, pela Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá - UNESP, em 1988.

CURSOS

ENGENHARIA MECÂNICA

A engenharia mecânica é um curso necessário e fundamental para todo país que se diz industrializado, ou seja, quanto melhor for a engenharia mecânica de um país mais desenvolvido tecnologicamente ele será. Por isso é de grande importância que tenhamos bons profissionais nessa área. Se depender da Formação técnica acadêmica, fique tranqüilo. A FEG é uma das melhores escolas do país na área de Engenharia Mecânica aprovada pelas maiores empresas nacionais e estrangeiras que possuem profissionais formados aqui.

DEPARTAMENTO DE MECÂNICA

O Departamento de Mecânica (DME) foi criado em 30/05/1966, sendo composto por 16 docentes, 10 deles com doutorado. De acordo com as experiências acumuladas pelos docentes do departamento, as áreas do departamento são divididas em Mecânica dos Sólidos, Projeto de Engenharia e Projeto Estrutural; conseqüentemente, as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo departamento são relacionadas a estas áreas.

O DME empenha-se tanto em trabalhos de investigação fundamental quanto naquelas de aplicação com empresas interessadas na Criação local de alternativas tecnológicas apropriadas ao desenvolvimento de seus produtos e melhoramento das capacitações humanas por meio de cursos de especialização.

No ponto de vista da integração entre a graduação e a pós-graduação é verificada pelo envolvimento de bolsistas de iniciação científica em vários projetos de pesquisa, juntamente com os alunos em tese e os docentes pesquisadores do departamento.

Entre as atividades de pesquisas, destaca-se a área de mecânica dos sólidos, na qual são desenvolvidas análise dinâmica de máquinas e sistemas, controle de sistemas mecânicos e acústica e controle de ruídos. Na área de projetos desenvolve-se projetos de máquinas, componentes e estruturas. Alguns títulos de projetos são, por exemplo: vibrações em um conjunto turbomáquina hidráulica, Dinâmica de componentes de máquinas rotativas, Fenômeno de impacto em multicorpos e muitos outros.

O DME também presta serviços à comunidade oferecendo cursos, palestras e serviços de consultoria.



C.L. - CURSOS LIVRES

Rua Mons. Anibal de Melo, 52 - Pedregulho
Guaratinguetá - São Paulo

DEPARTAMENTO DE MATERIAIS E TECNOLOGIA

O Departamento de Materiais e Tecnologia (DMT) foi criado em abril de 1977, é composto atualmente por 10 docentes, sendo um titular e um adjunto, cinco doutores e três mestres. O Departamento atende ao curso de graduação em Engenharia Mecânica por meio de suas duas áreas específicas de conhecimento em Materiais e Processos de fabricação, e a partir de 1997 atender de forma bastante significativa ao curso de graduação em Engenharia de Produção recém criado. Além de sua atuação nos cursos de graduação, o Departamento de Materiais e Tecnologia é co-responsável pelo curso de pós-graduação (lato sensu) em Projetos e Materiais, tendo seus docentes significativa participação na Orientação e desenvolvimento de pesquisas.

O Departamento de Materiais e Tecnologia possui um Grupo acadêmico consolidado, com significativa produção Científica e dois Grupos de Pesquisa atuando em uma vasta área relativa ao comportamento mecânico dos materiais. Seus laboratórios possuem equipamentos para metrologia, microscopia óptica, preparação metalográfica, ensaios mecânicos, ensaios de fadiga, ensaios de fluência, ensaios são destrutivos, tratamentos térmicos, CNC, CAM e Sistemas Flexíveis de Manufatura.

Em razão de sua especificidade na área de Processos de fabricação, o Departamento de Materiais e Tecnologia presta quantidade de serviços de extensão à comunidade interna, composta pelos outros departamentos e o Colégio Técnico Industrial instalado neste câmpus. Em razão dos Convênios mantidos pela UNESP com a FAENQUIL, DEMAR e Escola de Especialistas de Aeronáutica, extensos serviços laboratoriais e disciplinas teóricas-experimentais são oferecidos por esta área do departamento.

DEPARTAMENTO DE ENERGIA

O Departamento de Energia foi criado em 01/89 a partir de uma reestruturação departamental envolvendo os departamentos de Mecânica e de Transmissão e Conversão de Energia, tendo atualmente 15 docentes.

O DEN já prestou serviços à comunidade, como projetos de colaboração com empresas e serviços na <área de qualidade industrial e desenvolvimento de software. Já houve também incentivos ao aumento de cooperação com as indústrias da região, a organização de um curso de extensão universitária na área de conservação de Energia e o oferecimento de consultorias nas áreas de pesquisas do departamento aos órgãos públicos da região.

Atualmente, há no DEN seminários com temas ligados às pesquisas desenvolvidas na área de energia com apresentação de docentes da região, de outras Universidades ou de alunos da pós-graduação. Estes seminários são realizados todas as 5^{as} feiras, das 9:00 às 10:00 horas.

Entre as linhas de pesquisa do Departamento de Energia encontram-se a *Cogeração e análise energética*, que envolve o uso racional da energia, com manutenção dos mesmos padrões de qualidade de vida com redução no consumo de energias primárias (*cogeração* é o aproveitamento de duas ou mais formas de energia úteis a partir de uma mesma fonte combustível); *Projeto e otimização de turbomáquinas*; *Geração e sistemas de troca de calor*; que envolve a transferência de calor na produção de trocadores de calor; *Modelagem de sistemas térmicos e fluidodinâmicos*; *Combustão e propulsão*.

ENGENHARIA CIVIL

A importância da Engenharia Civil é tão grande que se torna praticamente impossível pensar o mundo sem sua presença. Mas, se num exercício de imaginação, conseguíssemos criar uma cidade sem sua intervenção, ela certamente se reduziria a um amontoado de barracos isolados, sem comunicação, energia ou sistemas de água e esgoto. Enfim, o caos.

O Engenheiro Civil é, de longe, o profissional mais importante quando o assunto é estrutura. Só ele está habilitado a lidar com projetos e construídos de edifícios, estradas, túneis, metrô, barragens, portos, aeroportos e até usinas de geração de energia. Com o seu conhecimento, escolhe os lugares mais apropriados para uma construção, verifica a solidez e a Segurança do terreno, especifica e controla a qualidade do material a ser utilizado, fiscaliza o andamento da execução integral da construção. Portanto, esse profissional deve estar capacitado para a elaboração da concepção de grandes projetos e a execução destas obras.

Para construir obras distintas, o engenheiro precisa adquirir profundos conhecimentos em pelo menos cinco grandes áreas: estruturas, estradas e transporte, hidráulica e saneamento, geotecnia, materiais e construção civil. São essas modalidades que compõem a base do currículo do curso de Engenharia Civil.

DESCONTO DE 50%
NA MATRÍCULA

AEROCLUBE
GUARATINGUETA

59

AVIAR

Administração Walter Bueno

Se você pretende seguir carreira ou apenas
desfrutar do prazer de voar, venha para o
Aeroclube de Guaratinguetá

Curso de Piloto Privado

(Curso Homologado pelo Departamento de Aviação CMI)

Informações: Rua Afonso Giannico, s/n - Tel (012) 522-2500

DEPARTAMENTO DE PROJETOS E CONSTRUÇÃO CIVIL

Em 26 de outubro de 1978, o Conselho Universitário da UNESP aprovou a instalação do curso de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

O curso foi implantado em 1984, com as mesmas características dos demais cursos de engenharia da FEG, portanto a infra-estrutura do curso de Engenharia Mecânica foi toda utilizada para a implantação da Engenharia Civil.

Inicialmente, os docentes foram lotados nos Departamentos de Mecânica e Materiais e Tecnologia. No entanto, no início de 1986, foi criado o Departamento de Projetos e Construção Civil (DPC), com objetivo de agrupar os novos docentes, específicos das disciplinas profissionalizantes do curso de Engenharia Civil.

Hoje, o DPC é composto por 19 docentes, nove com título de doutor. Atualmente, oferece 40 vagas por ano.

Deve-se destacar que o DPC tem características distintas dos demais departamentos da FEG. Agrega docentes especialistas em diferentes áreas do conhecimento, com Formação em Engenharia Civil, Arquitetura e Geologia. Contrariamente Às demais engenharias da FEG, o Departamento de Projetos e construção Civil é responsável pela maioria das disciplinas do seu curso; devido a essa característica, o Departamento é subdividido internamente em cinco áreas: *Estruturas, Geotecnia, Transportes e Topografia, Projetos e Execução de Obras, e Saneamento.*

Por ser um departamento novo, as linhas de pesquisa em andamento estão diretamente ligadas Às atividades individuais dos professores, podendo citar: Geotecnia Ambiental, Recursos Hídricos, Saneamento Básico, Materiais Não-Convencionais, Estruturas de Concreto Armado e Planejamento Urbano.

O DPC encontra-se em fase de reestruturação e definição de suas diretrizes e metas, visando, principalmente, a montagem dos grupos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação na área de Engenharia Ambiental.



COPI CIENTIER XEROX

XEROX
COLORIDO
A-3
RED./AMPL.
ENCADERNAÇÃO (espiral)
ENCADERNAÇÃO (capa dura)
PLASTIFICAÇÃO - Crachá

XEROGRAFIA (xerox grande)
PLOTAGEM - P&B e Colorida
TRANSPARÊNCIA
TRANSFER (camisetas)
FAX - Transmissão e Recepção

R: Dr. Martiniano, 17/23 - Centro
Guaratinguetá - SP - Tel. 532 - 1333

ENGENHARIA ELÉTRICA

O curso de Engenharia elétrica gradua, baseado na resolução do CONFEA, Engenheiros Eletricistas. Para não segmentar a Engenharia elétrica em várias modalidades, segundo a ênfase para qual cada curso está voltado, todos os profissionais graduados em cursos de Engenharia elétrica ligados ao MEC, no Brasil, recebem este título.

Porém, o profissional formado na FEG tem o seu curso voltado para engenharia de interface eletrotécnica e eletrônica. A razão de se ter definido este perfil, para este engenheiro, se deu por se perceber que a grande maioria dos profissionais atuantes no mercado de trabalho ou tinham conhecimento na área de eletrotécnica ou tinham conhecimento na área de eletrônica. Ou seja, tornou-se evidente a falta de uma pessoa capaz de atuar conjuntamente nas duas áreas. Deste modo, o engenheiro formado pela FEG terá uma boa Formação tanto em eletrotécnica como em eletrônica, podendo vir a trabalhar em qualquer das duas áreas separadamente ou na interface delas, objetivo primeiro da Formação recebida.

Obviamente, para que o aluno receba uma Formação com as características mencionadas, ele não receberá o curso de um engenheiro com Ênfase unicamente em eletrotécnica ou eletrônica. Houve a necessidade de se adequar a grade curricular de modo que se pudesse contemplar os principais assuntos referentes às duas áreas e mesmo de disciplinas contendo assuntos pertinentes à área da interface eletrotécnica-eletrônica. porém, tomou-se o cuidado de apresentar ao aluno as disciplinas mínimas para que o mesmo tenha a Formação básica de um engenheiro na área de eletrotécnica e eletrônica, ou seja, que ele possa vir a opinar sobre um assunto e conheça a linguagem técnica básica de qualquer uma das duas áreas. Este é o perfil que o profissional da FEG deveria possuir hoje e deverá ter ainda, até que um novo seja proposto, discutido e aprovado, e com isto, uma nova Proposta Pedagógica seja feita.

Como apresentado anteriormente, o título de Engenheiro Eletricista foi estabelecido pelo MEC para todos os profissionais graduados, na área de eletricidade. porém, a escola pode e deve se adaptar, dentro de uma variedade de ênfases existentes, para colocar o seu aluno, Através das mesmas, o mais próximo possível da estrutura de demanda social que a Universidade deve responder à sua comunidade.

É sabido que as Escolas de Engenharias não fornecem ao mercado um profissional acabado. Elas fornecem profissionais inacabados que as empresas devem se dar o trabalho de lapidar. Deste modo, a FEG fornecerá um engenheiro de interface e com Formação generalista dentro deste perfil. porém, é de grande importância que a FEG proporcione aos seus alunos a possibilidade de aprofundarem seus estudos em uma área na qual possuam um maior interesse e afinidade. Deste modo, o curso deverá, sempre, permitir que isto venha a ser feito, fornecendo um ou mais certificados de estudos aprofundados a quem vier a se dedicar com maior afinco a uma ou mais áreas específicas. Deste modo, os princípios que nortearão a Formação profissional do aluno são:

- Engenheiro Eletricista, conforme resolução do MEC;
- Ênfase na interface eletrotécnica-eletrônica, de caráter geral, como Formação básica;
- Certificado de estudos aprofundados, de caráter específico, conforme interesse do aluno e disponibilidade da FEG.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA

O Departamento de Eletricidade (DEL) foi criado em 26/01/89, tendo seu nome mudado para Departamento de Engenharia elétrica em abril de 96, contando com as seguintes áreas: Sistemas Elétricos de Potência, Sistemas Eletrônicos e de Controle, Conversão de Energia. O DEE possui 18 docentes, 10 com o título de mestre, 6 com o de doutor e um livre-docente.

Possui os seguintes laboratórios didáticos: de Alta Tensão, de Eletro-Eletrônica, de Sistemas de Potência e de Circuitos de Comando. além destes, o DEE precisa (urgente) de novos labs, sendo estes: de Eletromagnetismo, de Microcomputadores e Interfaceamento e Controle Eletro-Eletrônico, Eletrotécnica, de Computação Científica e de Eletrônica de Potência.

A maior parte do corpo docente do DEE é composta por Mestres e Doutores. Eles são responsáveis pela Orientação dos alunos bolsistas que trabalham no desenvolvimento de vários projetos, resultados de pesquisas recentes e outras nem tanto.

Rolam vários grupos de pesquisa no DEE, desenvolvendo trocentos projetos nas áreas já citadas. Se você é um bixo elétrico, caia de boca nestes grupos, e você poderá contribuir para o futuro da ciência e da tecnologia, além de reforçar pacas (mesmo!) a sua Formação acadêmica. São seja apenas um número!

Curiosidade: os alunos da elétrica são vistos como bitolados (CDF's, caxias...). Nos últimos quatro anos, os alunos formados classificados em primeiro lugar na FEG foram da elétrica! Mas não se preocupe. Não é todo mundo assim. Você conhecerá, com certeza, muita gente que curte festas, bailes, churrascos, cachaças, meninos e meninas, sexo, drogas, rock'n'roll, etc. Apenas NÃO SE ISOLE!!!

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Engenharia de Produção. É engenharia + Administração. O todo é maior que a soma das partes. É o ramo da engenharia que mais se relaciona com outros campos de conhecimento. Este profissional tem sido a vedete do mercado de trabalho engenheiril, nos últimos anos. Pergunta metafísica: será que suas qualidades são comprovadas ou será que tal mercado está sofrendo de uma doença senil do capitalismo? Ou será ainda que tal profissional engana mesmo bem?

VOCÊ deve estar se perguntando, Ao que faz um Engenheiro de Produção?... Fique tranqüilo! O Engenheiro de Produção é muito ativo!!! Bebe cerveja. Toma chopp. Namora, quando tem. Bebe mais, quando não tem. Salta de asa-delta. Joga tênis. Truco, muito truco. Futeboleia, quando acorda! Churrasqueira invariavelmente. O que foi? VOCÊ quer saber o que o Engenheiro de Produção faz enquanto trabalha? Primeiramente. Ele planeja e programa a produção, ou seja: quando a maionese produtiva desanda, o culpado é ele! Segundamente. Ele planeja e mantém sistemas de informação, ou traduzindo pra língua de gente: quando o chefe pergunta "cadê a pasta que tava aqui?", todo mundo olha pro Engenheiro de Produção, pois é ele que tem de informar. Ou ainda, quando a perua-amante do chefe indaga uma subia indagação, assim como "quanto será que custa uma hora de massagem axilar na capital do Gamabetaquistão?", a informação é com o Engenheiro de Produção: a resposta deve estar na ponta da língua, ou on-line. Terceiramente. O Engenheiro de Produção é responsável pela Gerência de Produção. Lindo, né?! Mas eu não vou explicar não, que só de pensar em tanto trabalho eu já fiquei cansado...

O curso de Eng-PRO está baseado (no bom sentido) no Departamento homônimo do mesmo nome. O curso está completando três aninho, mas o Departamento já é velho. Digamos que é maduro. Tal Departamento tem orgulho de já ter em-chourino-ado a vida de centenas de engenheiros gracheiros, engenheiros pedreiros e engenheiros choqueiros (não confundir com chiqueiros!). Sem falar dos nossos newtonianos metidos a einsteinianos...

Finalmente finalizando, se você é bixo-PRO e quiser mais informantes e mais sérias (nem por isso mais verdadeiras, garanto), sugiro uma consulta: a) ao manual do vestibular da UNESP; b) ao *folder* que o Conselho de Curso preparou pro-C; c) B INTERNET (tem tanto lixo lá, quem sabe...); d) a mim, pessoalmente, desde que, veja bem, você "seje de maior, + ou - 55 kg, + ou - 1 metro e 60 de altura, 7Qs^ muié; morena ou loira ou loura ou negra ou ruiva ou adjacências...

Finalmente finalizando mais, se você for bixo-CONTRA e quiser mais informantes, procure um calouro da Engenharia de Produção (bixo-PRO, pros íntimos), que por um precinho de ocasião ele terá o maior prazer em lhe engabelar.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

O Departamento de Produção foi criado em 30/05/1966. É constituído por 13 docentes dos quais 8 com o título de doutor e 12 trabalhando em regime de dedicação exclusiva.

Dentro da empresa pública ou privada, a importância da gestão vem crescendo desde a década de 60. Na década de 80, os ocidentais perceberam a verdadeira chave do sucesso industrial japonês: novas formas de gestão, e não tecnologia; ou seja, a mesma tecnologia disponível no Ocidente não garantia o mesmo sucesso obtido no Oriente. Daí, então, a preocupação com métodos gerenciais mais adequados à competitividade empresarial.

Considerando a universalidade e a relevância da gestão, o Departamento de Produção (DPD) da Faculdade de Engenharia do Câmpus de Guaratinguetá - UNESP criou o Grupo de Pesquisa em Gestão, estruturado em três áreas: Gestão da produção e Qualidade; Gestão de Recursos Humanos e Saúde do Trabalhador e Métodos Quantitativos Aplicados à Gestão.

Na área de Gestão da produção e Qualidade, o DPD busca desenvolver técnicas de planejamento, organização e controle voltados à harmonização dos recursos produtivos materiais, equipamentos e homens, para atingir eficiência na produção e excelência na qualidade, objetivando aumentar a competitividade da empresa.

A partir da década de 70, a Administração de Recursos Humanos (RH) de empresas, assim como muitas outras atividades organizacionais específicas, passou a ser profundamente questionada frente às grandes transformações sociais e aos pensamentos emergentes na Época. Tal movimento fez com que a concepção do que seja e do que trate RH passasse a agregar uma série de idéias controvertidas. Na visão tradicional de alguns, RH referir-se-ia a uma Administração voltada ao cuidar das pessoas. Para outros, RH seria um conjunto de técnicas articuladas ou estratégias da empresa para os negócios ou mesmo uma estrutura relacional entre trabalho e trabalhador. Nesse cenário, uma Apestam de RH, enquanto área de pesquisa, se vê na contingência de reinterpretar os paradigmas tradicionais, perceber os paradigmas emergentes e expor sob o ponto de vista crítico as suas implicações enquanto aspectos operacionais e conceituais.

As possibilidades de gerir programas sob a ética de Desenvolvimento e não meramente seleção, possibilita a inserção de abordagens sob um caráter mais multidisciplinar e interdisciplinar. Muitas áreas de conhecimento aplicado enquanto tratadas isoladamente, como relações jurídicas, relações saúde - trabalho, psicologia e trabalho, processo tecnológico e condições de trabalho por exemplo, passam a articular-se sob o mesmo enfoque de promoção humana, neste mundo determinado pelo trabalho e pelas condições de vida.

Estudo de métodos Quantitativos no Departamento de Produção remonta há décadas. Este Departamento foi um dos pioneiros na implantação da disciplina Pesquisa Operacional em cursos de Engenharia, nos anos 70. As raízes da Pesquisa Operacional Começaram a ser traçadas quando foram feitas as primeiras tentativas para usar uma abordagem Científica na gerência das organizações, especialmente para a tomada de decisões que envolvem as operações de sistemas organizacionais. A abordagem de tais problemas concentra a atenção na obtenção de valores para as variáveis de decisão envolvida visando a consecução do objetivo a ser atingido, satisfazendo um conjunto de restrições. A meta a atingir é o de se determinar uma solução ótima, isto é, aquela que otimiza (maximizando ou minimizando, dependendo da formulação) uma (ou mais de uma) determinada função objetivo. As técnicas utilizadas pelos pesquisadores do DPD na análise de problemas de gestão concentram-se nas subáreas de Pesquisa Operacional: programação Linear (especialmente modelos em redes), simulação de Sistemas, Teoria de Filas, Processos Estocásticos (Análise Estatística) e Scheduling.

FÍSICA

VOCÊ está iniciando seu curso de Licenciatura de Física. Muitas podem ter sido as suas motivações: o interesse pelo ensino, o desejo de ser um pesquisador, o gosto pela matéria ou, até mesmo, a falta de outra alternativa. Seja qual for, você é bem vindo. Pode estar certo de que todo o nosso esforço será no sentido de que suas expectativas mais otimistas sejam alcançadas.

O curso de Licenciatura em Física se destina, preferencialmente, àqueles que se interessam pelo ensino. Além de Física, ele permite que você leccione matérias afins, como ciências no primeiro grau, Matemática no 1. e 2. graus e Química no 2. grau. VOCÊ poderá também ingressar no magistério superior ou ainda dedicar-se à pesquisa em ensino, área que hoje apresenta boas perspectivas tanto em instituições nacionais como internacionais.

A Licenciatura de Física, porém, não restringe seus horizontes a essas áreas. Ela possibilita o seu ingresso em cursos de pós-graduação de qualquer Instituição de ensino ou pesquisa, exigindo, possivelmente, alguma complementação curricular. Isto poderá ser feito aqui mesmo na FEG que mantém, em convênio com o INPE, um curso de pós-graduação em Física de Plasmas. É importante lembrar entretanto, que antes de tudo você vai se formar professor de Física do 2. grau. A carreira de professor tem sofrido um desgaste muito grande, sobretudo nestes últimos anos, devido ao seu baixo Nível salarial. No entanto, ao menos na nossa área, o mercado de trabalho é amplo e acessível e, em algumas escolas, um bom professor pode receber salários compensadores.

De qualquer forma, o mais importante agora, tanto para você como para nós, é fazer um curso de boa qualidade. É nesse sentido que vai se orientar o trabalho da coordenação e de todos professores e nesse sentido esperamos seu esforço e colaboração.

Sejam bem vindos e boa sorte

DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA

O DFQ foi criado em abril de 77 e, de uns tempos pra cá, fica no bloco VI (você vai descobrir onde é). Conta com 27 professores, 25 doutores e 2 mestres, que dão aulas para a moçada de todos os cursos de graduação e também para pós-graduação (Física e Engenharia mecânica). Ou seja, não tem como escapar deles.

Estes professores desenvolvem uma porrada de projetos nas áreas de ensino e pesquisa, existindo dois grupos acadêmicos: Partículas e Campos e Física de Plasmas. Tudo isto resultou em diversas, entre revistas e eventos, nacionais e internacionais. Se você é bixo da Física e tá a fim de ser um FÍSICO (são um físico), fique de olho nestes rojetos. Nos últimos anos, muitos alunos foram orientados, com direito a bolsa e, se você não vacilar, acabará fazendo parte desta Moçada.

Aliás, por falar em fazer parte, a Moçada da física é vista como isolada do resto da faculdade, por conta de um preconceito imbecil (que rola dos dois lados) entre físicos e engenheiros. Se você procurar legal, vai achar que o porquê deste preconceito é... porque SIM!!!

São seja contaminado por isto: troque idéias com o pessoal da engenharia (e você, bixo da engenharia, com a galera da física) e acabe de vez com esta separação idiota que já é quase (quase!!!) tradição na FEG. Se alguém já chegar dizendo que físico é isso, engenheiro é aquilo, PODE MANDAR PRAQUELE LUGAR!

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

O Departamento de Matemática (DMA) foi criado em 06/04/1977, de acordo com a resolução UNESP n.º 05, de 06/04/1977. O DMA é composto atualmente por 16 docentes, dos quais 6 estão cursando doutorado e 1 é professor colaborador.

Os professores do DMA lecionam disciplinas de Matemática Pura e Aplicada, computação e Cálculo Numérico, Análise Numérica, nos Cursos de graduação e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), oferecidos pelo câmpus de Guaratinguetá. Cursos de Pós-Graduação Latu-Senso, especialização e aperfeiçoamento, vem sendo oferecidos pelo DMA, em conjunto com um Núcleo de Ensino do Câmpus, coordenado por docentes do DMA. O DMA ofereceu, no biênio 1993/1994, um curso de Modelagem Matemática, em convênio com a FDE.

Com respeito às atividades de pesquisa, pode-se classificar os projetos dos docentes do DMA como sendo desenvolvidos através de quatro Grupos de Pesquisa, a saber: (i) computação Aplicada, (ii) métodos Numéricos e analíticos Aplicados a Sistemas Dinâmicos, (iii) Dinâmica Orbital e Planetologia e (iv) educação Matemática.

J.R. CARNES ESPECIAIS

TUDO PARA SEU CHURRASCO

Entregas à domicílio
Fazemos Festas, Casamentos, Aniversários
Reuniões e Eventos especiais.

R: Marechal Deodoro, 108 - Centro - Fone (012) 532 - 3541 - Guaratinguetá - SP

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FEG também oferece dois cursos de pós-graduação: em Física e em Engenharia Mecânica.

A pós-graduação em Engenharia Mecânica pode ser feita a Nível de mestrado e doutorado, possuindo duas áreas de concentração: *Transmissão e Conversão de Energia e Projetos e Materiais*. A área de Transmissão e Conversão de Energia segue algumas linhas de pesquisa, a saber: *Sistemas de Troca de Calor, Fenômenos de Transporte, racionalização e Otimização de Sistemas Térmicos e Hidráulicos*. Na área de Projetos e Materiais, as linhas de pesquisa são: *Dinâmica e Vibrações de Sistemas Mecânicos e Propriedades Mecânicas dos Materiais*.

A pós-graduação em Física pode ser feita a Nível de mestrado na área de Concentração Física de Plasmas, curso que tem por objetivo principal a Formação de profissionais habilitados em técnicas experimentais e teóricas para realizar pesquisas científicas ou atuar em processos industriais avançados envolvendo basicamente ciência de materiais. Algumas das linhas de pesquisa seguidas são: *Modelamento Numérico de Plasmas Tecnológicos, Processos de Polimerização a Plasma, Estudos de propriedades mecânicas e fenômenos de transporte em polímeros processados a plasma*.

O processo de seleção para os cursos da pós-graduação é anual. Em 1997, a pós-graduação em Engenharia Mecânica ofereceu 10 vagas para mestrado e 5 para doutorado, em ambas as áreas de concentração. A pós-graduação em Física ofereceu 12 vagas para o mestrado.

VIDE MAQ

 Tudo p/ escritório 

V.A. OLIVEIRA JR - LTDA

(012) 532-5118

DESCONTO DE 20%
PARA ASSOCIADO DA FEG.

R. Mons. Filippo, 429 - Guaratinguetá - SP

info
MAQ

EQUIPAMENTOS

SUPRIMENTOS

ACC. TÉCNICA

FONE (012) 522-2992

FAX (012) 532-5118

R. Domingos Rois Alves, 02 - centro
Guaratinguetá - SP